

## Editorial

# SAÚDE, CIÊNCIA E INVESTIMENTO EM PESQUISA

A fragilidade da civilização está sendo posta à prova nesta pandemia, a maior em um século. Situações inimagináveis em fevereiro ocorreram no decorrer de 2020, ano marcado por eventos que abalaram o suposto domínio humano no planeta. Ao mesmo tempo, as possibilidades de superação deste grave momento se resumem na palavra 'ciência'. É nela que as principais respostas surgem e é no desprezo da mesma que os negacionistas obscuros divertem sua plateia.

A ciência pode dar a luz no fim do túnel. E, para isso, foram bilhões de euros em investimentos - públicos e privados - para que em tempo recorde diversas vacinas já estejam em avançada fase de experimentação. A Inglaterra sai na frente neste início de dezembro e não é por acaso, considerando o nível de investimento e mobilização do país durante a pandemia. O possível sucesso desta empreitada se dá exatamente num modelo oposto ao que o Brasil tem praticado nos últimos anos: redução drástica nos investimentos em

pesquisa e visão limitada sobre a ciência. O conceito retrógrado praticista domina critérios para fomento e bolsas, pois os projetos de pesquisa precisam ter relações com as tecnologias ditas prioritárias. Investimento na área de humanas, artes e ciências sociais - que já eram a menor parte da pizza de investimentos - praticamente desapareceram.

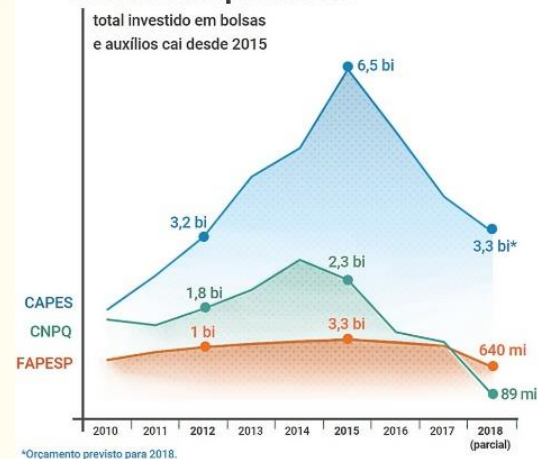
Como exemplo, as 25 mil bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), as quais seguiram as diretrizes acima descritas e serão destinadas exclusivamente às chamadas temáticas tecnológicas, produtivas, do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida. Para as ciências humanas e sociais se reservam praticamente nada. Mas cabe ressaltar que pior que essa preterência é a redução geral do investimento em ciência e tecnologia.

Os dados são dramáticos: pela proposta orçamentária de 2021, elaborada pelo governo federal e em análise no Congresso, o Ministério da Ciência e Tecnologia seguirá a tendência de queda livre no seu orçamento anual. A previsão é de um recurso para investimento de R\$ 2,7 bilhões, uma redução expressiva ante os R\$ 3,7 bilhões de 2020. No ano passado, foram disponibilizados R\$ 5,7 bilhões.

Então se combinam o desprezo pela ciência básica e a redução de investimentos por parte de quem comanda o cofre da pesquisa no país. A correta ideia de priorizar ciência e tec-

nologia, saúde e inovação não pode significar o esgotamento e o fim de outras áreas do conhecimento. Vale ressaltar que há sete anos não ocorre reajuste nas bolsas de pesquisadores (números comparativos do volume de recursos em bolsas de pesquisa no gráfico abaixo).

### Ciência em queda livre



Qual a perspectiva? Sem cientistas brasileiros estudando e pensando o nosso país e a aldeia global, de forma transdisciplinar, há o evidente prejuízo na orientação de políticas públicas e, de certa forma, perdemos o controle sobre o nosso futuro soberano. Enfim, resta agradecer que não foi esta lógica que norteou os estudos avançados pela imunização ante a covid-19. E é exatamente por isso que 2021 nos dá expectativa de uma janela para uma certa normalidade. Que se aproveite melhor desta vez.

**Dr. Mauro Luiz Barbosa Marques**  
Docente IFPE campus Belo Jardim

Para saber mais:  
<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/09/corte-de-verbas-da-ciencia-prejudica-reacao-a-pandemia-e-desenvolvimento-do-pais>

# O que está acontecendo?

O estudo **"Crise social e trabalho remoto no agreste pernambucano: precarização do trabalho na área da educação durante a crise da COVID-19"**, que

conta com a atuação da estudante pesquisadora Maria Alice da Silva Lemos, do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, iniciou as discussões e atividades

da pesquisa. O professor Dr. Rosano Freire Carvalho Junior, orientador do estudo, explicou que "o principal efeito da crise do coronavírus sobre a dinâmica de trabalho da educação foi a adoção do home office, com as atividades pedagógicas remotas. Esse evento recente alterou os processos de trabalho dos profissionais da área, com repercussões humanas que precisam ser estudadas. Nossa pesquisa visa analisar as condições de trabalho dos professores de instituições privadas de ensino superior durante o período de isolamento e distanciamento".



Fonte: <http://adusb.org.br/web/page?slug=news&id=10568&pslug=#.X9kshthKjIV>



**Orquestra Manoel Rabelo**  
**Garanhuns – PE**

Fonte: Arquivos do projeto

O estudante pesquisador do Curso de Licenciatura em Música, César Rodrigo Correia Barbosa, e seu orientador, o professor Me. Robson Rodrigues Ribeiro, membros do Grupo de Pesquisa DIPEM, iniciaram a execução do estudo intitulado **"Ser músico e ser professor: investigando trajetórias de vida de licenciandos em música oriundos de um grupo musical"**. Trata-se de um estudo de caso que tem o objetivo de compreender, a partir das trajetórias de vida de licenciandos em música, oriundos da Orquestra Manoel Rabelo (Garanhuns/PE), a dinâmica de construção de significados sobre as transições entre as esferas de experiência da performance musical e da formação docente.

Apesar da restrição das atividades presenciais, em virtude da pandemia COVID-19, docentes e estudantes pesquisadores e pesquisadoras do IFPE *campus* Belo Jardim seguem ativos na realização das atividades de iniciação científica.

No dia 28 de setembro de 2020, por meio de videoconferência, a Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (CPESQPI), deu as boas-vindas aos novos pesquisadores e novas pesquisadoras do PIBIC, que no período de setembro de 2020 a agosto de 2021 desenvolverão seus estudos.

A CPESQPI deseja sucesso a todos os projetos de pesquisa em execução no *campus* Belo Jardim!

## Pesquisa avante!

## Fala Pesquisadora



### Sonia Maria da Silva Garcia

*Professora Doutora e pesquisadora na área de Enfermagem no IFPE campus Belo Jardim*

#### Em sua opinião, quais são as competências que o estudante que participa de projetos de pesquisa pode desenvolver?

O discente que participa de projetos de pesquisa desenvolve a competência de produzir conhecimento e incrementar sua cidadania.

#### A prática da pesquisa pelo estudante do curso de técnico em enfermagem pode influenciar na assistência profissional?

Eu acredito que sim, uma vez que o conhecimento é um propulsor para que qualquer profissional apresente requisitos apropriados para proporcionar uma ocupação profissional qualificada. Nessa perspectiva, a pesquisa científica se institui um procedimento de aprendizagem de relevante valor, já que o efeito alcançado dessa produção colabora para a melhora contínua das atividades de Enfermagem, nos vários domínios da área.

#### Quais são as pesquisas que atualmente você desenvolve no IFPE?

Atualmente, oriento a aluna bolsista do PIBIC-Tec, Maria Lucrécia da Silva Santos, que desenvolve a pesquisa intitulada "Perfil socioepidemiológico e clínico de funcionários diabéticos e/ou renais em uma instituição de ensino pernambucana".

-socioado ao ensino, pesquisa e extensão, o projeto é voltado à promoção da iniciação tecnológica com foco na economia 4.0. Jovens estudantes das escolas estaduais Professor Donino, Tomás Alves e Frei Cassiano de Comacchio serão capacitados no uso de ferramentas para a criação de tecnologias digitais, em um ambiente que estimulará a autonomia e o protagonismo desses estudantes no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao profissional da futura Economia 4.0. As aulas serão ministradas no Laboratório Maker do *campus* Belo Jardim do IFPE, após o retorno seguro das atividades presenciais no IFPE.

## Estudante Pesquisadora



### Ana Beatriz Lourenço Alves

*Estudante pesquisadora do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFPE campus Belo Jardim*

#### O que lhe motivou a se tornar estudante pesquisadora no IFPE?

Desde o início, o que me motivou foram meus professores e o NEGED, que me influenciaram a aperfeiçoar os conhecimentos nessa área e a participar de projetos que incentivem na mudança de preconceitos, estereótipos e outras coisas que devem ser mudadas.

#### Qual projeto de pesquisa você participa no IFPE? Como será a sua contribuição nesse estudo?

O projeto de pesquisa em que eu estou inserida é intitulado "Diversidade, Inclusão e Educação: para compreender a questão da diferença no IFPE - campus Belo Jardim". Pretendo contribuir com o projeto fazendo com que o campus Belo Jardim seja um lugar que abrace todas as diversidades que existem nele, diminuindo, assim, o preconceito.

## Cultura Maker

Docentes do IFPE *campus* Belo Jardim conquistaram a aprovação do projeto "**Cultura Maker - Qualificando jovens para uma economia digital**" em um edital nacional. Com caráter interdisciplinar e as-



### EXPEDIENTE



Luciana Uchôa Barbosa



Guilherme Guarino de Moura Sá



Hitalo Oliveira da Silva



Carlos Magno Silva de Menezes